



DOI: <http://dx.doi.org/10.21270/archi.v7i0.3910>

## **BIOCOMPATIBILIDADE E CAPACIDADE DE MINERALIZAÇÃO DE UM CIMENTO EXPERIMENTAL BIOCERÂMICO ESTUDO EM TECIDO SUBCUTÂNEO DE RATOS WISTAR**

LACERDA, C. A. C. (UNESP - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"); OLIVEIRA, P. H. C. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); CINTRA, L. T. A. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); DEZAN JUNIOR, E. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); GOMES FILHO, J. E. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba); BENETTI, F. (FOA - Faculdade de Odontologia de Araçatuba)

**Tema:** Clínica Odontológica

Um cimento endodôntico necessita ser biocompatível e se possível, induzir a biomineralização nos tecidos favorecendo o processo de reparo. Este estudo avaliou, por meio da implantação de tubos de polietileno no tecido subcutâneo de ratos, a biocompatibilidade e a capacidade de mineralização de um cimento biocerâmico experimental (BIOEXP) que contém em sua composição  $\text{Ca}(\text{OH})_2$ , comparando ao MTA Fillapex® e ao AH Plus®. Foram implantados 64 tubos de polietileno em 16 ratos, cada tubo foi preenchido com um dos cimentos e um permaneceu vazio para controle. Após um período experimental de 7 e 30 dias, os ratos foram mortos, os tubos removidos juntamente com o tecido conjuntivo circunjacentes e processados para análise histológica com coloração de H.E., Von Kossa e sem coloração para luz polarizada. Os resultados foram submetidos aos testes estatísticos específicos ( $p < 0,05$ ). A resposta inflamatória observada aos 7 dias foi de moderada a severa, que reduziu para discreta para todos os cimentos aos 30 dias. A mineralização foi observada para o BIOEXP e MTA Fillapex®. Conclui-se que o cimento biocerâmico experimental é um cimento biocompatível e com capacidade mineralizadora, apresentando uma resposta inflamatória menor que o MTA Fillapex® e AH Plus® aos 30 dias de análise.

**Descritores:** Biocompatibilidade; Capacidade de Mineralização; Cimento Experimental.